

Bratislava, 14 set. (ACI).- O papa Francisco disse a cerca de 25 mil jovens que busquem a confissão, o “sacramento da alegria”, e recordem o perdão que receberam de Deus para entesourar a paz e a liberdade no coração, numa reunião no estádio “Lokomotiva” de Košice, na Eslováquia em 14 de setembro. No papamóvel, Francisco percorreu o estádio para saudar e abençoar os jovens provenientes da Eslováquia e de países vizinhos, como Polónia e Hungria. No encontro, o papa recordou a beata Anna Kolesárová, jovem eslovaca que defendeu sua castidade e foi morta por um soldado soviético durante a Segunda Guerra Mundial. Depois da saudação do arcebispo de Košice ao papa e de três testemunhos diferentes, dois jovens e uma família jovem, Francisco pronunciou seu discurso no qual improvisou em várias ocasiões. Enquanto falava, o papa foi interrompido várias vezes por aplausos. Em seu discurso, o papa disse que, quando alguém está caído “há um remédio infalível para o sacramento da Confissão. Francisco perguntou: “são verdadeiramente os pecados o centro da Confissão? Deus quer que te aproximes d’Ele pensando em ti, nos teus pecados, ou n’Ele? O que Deus quer: N’Ele! Qual é o centro: os pecados ou o Pai que perdoa todos os pecados?”. A resposta do papa foi que “não vamos confessar-nos como pessoas castigadas que se devem humilhar, mas como filhos que correm para receber o abraço do Pai. E o Pai levanta-nos em qualquer situação, perdoa-nos todos os pecados. Escutem bem isso: Deus perdoa sempre! Compreenderam? Deus perdoa sempre!”. Depois, o Francisco aconselhou que “depois de cada Confissão, permaneça alguns momentos a recordar o perdão que recebeste. Guardai aquela paz no coração, aquela liberdade que sentis dentro de vós: não os pecados, que já não existem, mas o perdão que Deus vos deu. Este, guardai-o; não deixeis que vo-lo roubem”. “E na próxima vez que vos fordes confessar, lembrai-vos

disto: vou receber de novo aquele abraço que me fez muito bem. Não vou a um juiz para regularizar as contas; vou a Jesus que me ama e cura”, acrescentou. Francisco disse que, se alguém sente vergonha ao ir se confessar, “Não é um problema; trata-se de uma coisa boa. Se te envergonhas, quer dizer que não aceitas aquilo que fizeste. A vergonha é um bom sinal, mas, como qualquer sinal, convida a ir mais longe. Não fiques prisioneiro da vergonha, porque Deus nunca Se envergonha de ti. Ama-te mesmo no ponto em que te envergonhas de ti mesmo.. E ama-te sempre”. O papa Francisco abordou o tema do amor no casal afirmando que “o amor é o maior sonho da vida, mas custa. É lindo, mas não é fácil, como aliás todas as coisas grandes da vida. É o sonho por excelência, mas não é um sonho fácil de interpretar”. Francisco sugeriu aos jovens que “não vos deixeis «homogeneizar»: não somos feitos em série, somos únicos e livres, e estamos no mundo para viver uma história de amor com Deus, para ter a ousadia de decisões grandes, para nos aventurarmos no risco maravilhoso de amar”.

*Mercedes de la Torre | ACI Prens*